

# ACEF/1213/23892 — Relatório preliminar da CAE

## Caracterização do ciclo de estudos

### Perguntas A.1 a A.10

A.1. Instituição de Ensino Superior / Entidade Instituidora:

Ensilis - Educação E Formação Sa

A.1.a. Outras Instituições de Ensino Superior / Entidades Instituidoras:

A.2. Unidade(s) orgânica(s) (faculdade, escola, instituto, etc.):

Escola de Tecnologias, Artes e Comunicação da Universidade Europeia

A.3. Ciclo de estudos:

Informática de Gestão

A.4. Grau:

Licenciado

A.5. Publicação do plano de estudos em Diário da República (nº e data):

<sem resposta>

A.6. Área científica predominante do ciclo de estudos:

Ciências Informáticas

A.7.1 Classificação da área principal do ciclo de estudos de acordo com a Portaria nº 256/2005, 16 de Março (CNAEF):

481

A.7.2 Classificação da área secundária do ciclo de estudos de acordo com a Portaria nº 256/2005, 16 de Março (CNAEF), se aplicável:

345

A.7.3 Classificação de outra área secundária do ciclo de estudos de acordo com a Portaria nº 256/2005, 16 de Março (CNAEF), se aplicável:

<sem resposta>

A.8. Número de créditos ECTS necessário à obtenção do grau:

180

A.9. Duração do ciclo de estudos (art.º 3 Decreto-Lei 74/2006, de 24 de Março):

6 (seis) semestres

A.10. Número de vagas aprovado no último ano lectivo:

30

## Relatório da CAE - Ciclo de Estudos em Funcionamento

### Pergunta A.11

A.11.1.1. Condições de acesso e ingresso, incluindo normas regulamentares

Existem, são adequadas e cumprem os requisitos legais

A.11.1.2. Evidências que fundamentam as classificações de cumprimento assinaladas.

Os alunos que se candidatam cumprem as seguintes condições:

- Aprovação num curso de ensino secundário ou equivalente.

- Conclusão das provas de ingresso exigidas para o curso: Matemática ou Economia e Matemática ou Geografia e Matemática;;

- A nota mínima para a admissão deve ser maior ou igual ao especificado pela instituição (a nota final do ensino secundário ou equivalente legal 65%; nota do Exame Nacional do ensino secundário 35%).

Os alunos em regime de mais de 23 anos.

- Admissão: idade mínima de 23 anos, concluída até 31 de dezembro de 2010 e nenhuma qualificação adequada para aceder ao ensino superior.

- Processo de Avaliação para o acesso com mais de 23 anos: um exame, onde são avaliadas as capacidades do candidato, avaliação do currículo e da motivação.

Entradas especiais: Devoluções, turnos e Transferências do curso.

#### A.11.2.1. Designação

É adequada

#### A.11.2.2. Evidências que fundamentam as classificações de cumprimento assinaladas.

O nome do ciclo de estudos corresponde a uma designação bem estabelecida da área de Sistemas de Informação.

No entanto, há desalinhamento com o nome e conteúdos do CE, que serão tratados noutras seções do presente relatório.

#### A.11.3.1. Estrutura curricular e plano de estudos

Satisfaz as condições legais

#### A.11.3.2. Evidências que fundamentam as classificações de cumprimento assinaladas.

O número de ECTS cumpre os requisitos legais.

#### A.11.4.1 Docente(s) responsável(eis) pela coordenação da implementação do ciclo de estudos

Foi indicado e tem o perfil adequado

#### A.11.4.2. Evidências que fundamentam as classificações de cumprimento assinaladas.

O coordenador do CE tem doutoramento numa área adequada.

## Pergunta A.12

#### A.12.1. Existem locais de estágio e/ou formação em serviço.

Não aplicável

#### A.12.2. São indicados recursos próprios da instituição para acompanhar os seus estudantes no período de estágio e/ou formação em serviço.

Não aplicável

#### A.12.3. Existem mecanismos para assegurar a qualidade dos estágios e períodos de formação em serviço dos estudantes.

Não aplicável

#### A.12.4. São indicados orientadores cooperantes do estágio ou formação em serviço, em número e qualificações adequadas (para ciclos de estudos de formação de professores).

Não aplicável

#### A.12.5. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

---

#### A.12.6. Pontos Fortes.

---

#### A.12.7. Recomendações de melhoria.

---

## 1. Objectivos gerais do ciclo de estudos

1.1. Os objectivos gerais definidos para o ciclo de estudos foram formulados de forma clara.

Em parte

1.2. Os objectivos definidos são coerentes com a missão e a estratégia da instituição.

Sim

1.3. Os docentes envolvidos no ciclo de estudos, bem como os estudantes, conhecem os objectivos definidos.

Sim

1.4. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

Afirmações do relatório de auto-avaliação (RAA) (Seção 1) e comentários nas reuniões.

1.5. Pontos Fortes.

Os objetivos são acessíveis aos estudantes e professores.

No início do ano lectivo, a instituição convoca reuniões (reuniões de indução) com os professores, onde os objectivos para o CE são abordados.

Há uma preocupação explícita com o desenvolvimento de competências sociais.

1.6. Recomendações de melhoria.

Os objetivos gerais estão expressos a nível demasiado geral e abstracto, fazendo com que as duas licenciaturas na área (Licenciatura em Sistemas de Informação, Web e Multimédia e Licenciatura em Engenharia Informática) tenham objetivos gerais muito idênticos.

O CE acima mencionado também partilha o mesmo diretor.

Além disso, tendo em conta que o CE está ao nível de licenciatura, os objetivos gerais exageram os objetivos científicos, nomeadamente quando se tem em conta que educa profissionais para a prática.

No geral, o conteúdo do CE, conforme descrito no RAA, representa um equilíbrio razoável de conhecimentos em tecnologia, conhecimento do negócio, e "soft skills", todos encontrados em vários estudos muito importantes para os profissionais de TI na prática. Os objetivos gerais podiam enfatizar mais esses.

A compatibilidade entre o ciclo de estudos e as recomendações curriculares para os alunos de ACM/IEEE/AIS , especialmente para o perfil de Sistemas de Informação.

## 2. Organização interna e mecanismos de garantia da qualidade

### 2.1. Organização Interna

2.1.1. Existe uma estrutura organizacional adequada responsável pelos processos relativos ao ciclo de estudos.

Em parte

2.1.2. Existem formas de assegurar a participação activa de docentes e estudantes nos processos de tomada de decisão que afectam o processo de ensino/aprendizagem e a sua qualidade.

Em parte

2.1.3. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

Afirmações do RAA (seção 2) e comentários nas reuniões.

2.1.4. Pontos Fortes.

O alinhamento com as normas internacionais de qualidade do ensino superior (EQUIS)

Há uma liderança clara e linha de autoridade bem definida.

2.1.5. Recomendações de melhoria.

Os mesmos membros do corpo docente coordenam três licenciaturas e um mestrado na área, o que é susceptível de trazer problemas para a diferenciação do CE e trabalho adicional para as mesmas

peessoas.

A liderança clara e linha de autoridade bem definida, apresentadas como pontos fortes, têm um inconveniente. A faceta dos negócios parece ofuscar a faceta académica. Várias pistas (linguagem, estrutura organizacional) sugerem que uma cultura académica/escolar tem muito menos importância que a cultura empresarial vigente. Deve ser encontrada uma combinação mais equilibrada destas duas culturas.

Considerando a linha de autoridade bem definida e que alguns docentes parecem estar envolvidos em questões institucionais (para além da lecionação), não é claro se há pessoal docente a participar activamente na tomada de decisões relacionadas com o processo de ensino/aprendizagem e sua qualidade.

## **2.2. Garantia da Qualidade**

2.2.1. Foram definidos mecanismos de garantia da qualidade para o ciclo de estudos.

Sim

2.2.2. Foi designado um responsável pelo planeamento e implementação dos mecanismos de garantia da qualidade.

Sim

2.2.3. Existem procedimentos para a recolha de informação, acompanhamento e avaliação periódica do ciclo de estudos.

Sim

2.2.4. Existem formas de avaliação periódica das qualificações e competências dos docentes para o desempenho das suas funções.

Em parte

2.2.5. Os resultados das avaliações do ciclo de estudos são discutidos por todos os interessados e utilizados na definição de acções de melhoria.

Sim

2.2.6. O ciclo de estudos já foi anteriormente avaliado/acreditado.

Não

2.2.7. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

Afirmações do RAA (seção 2) e comentários nas reuniões.

2.2.8. Pontos Fortes.

A instituição parece ter procedimentos sistemáticos para coligir diferentes informações para a avaliação periódica do CE.

Alinhamento com as normas internacionais de qualidade do ensino superior (EQUIS)

2.2.9. Recomendações de melhoria.

Os alunos são convidados a preencher o "Questionário de Avaliação do Ensino e da Instituição" antes dos exames finais.

Os procedimentos de avaliação existentes para o desempenho do pessoal docente enfatiza o desempenho no ensino. Não está claro como é que a competência científica do corpo docente, para cada área, é abordada.

## **3. Recursos materiais e parcerias**

### **3.1. Recursos materiais**

3.1.1. O ciclo de estudos possui as instalações físicas necessárias ao cumprimento sustentado dos

objectivos estabelecidos.

Em parte

3.1.2. O ciclo de estudos possui os equipamentos didáticos e científicos e os materiais necessários ao cumprimento sustentado dos objectivos estabelecidos.

Em parte

3.1.3. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

Afirmações do RAA (seção 3), comentários nas reuniões e observações feitas durante a visita.

3.1.4. Pontos Fortes.

As salas de aula estão bem equipadas e parecem estar bem cuidadas.

Há espaços para os estudantes reunirem, abertos quase permanentemente.

3.1.5. Recomendações de melhoria.

Haverá espaço suficiente no campus, para a leccionação das aulas, quando se considera todos os ciclos de estudos em funcionamento que partilham este espaço?

A biblioteca e recursos são muito limitados. O número de livros é muito baixo e o acesso a revistas científicas é muito limitado.

Os professores não têm espaço de gabinete permanente. A sala comum e cacifos sugerem que não é suposto que os professores permaneçam no campus quando não estão a lecionar, mesmo que tenham um contrato de tempo integral.

## **3.2. Parcerias**

3.2.1. O ciclo de estudos estabeleceu e tem consolidada uma rede de parceiros internacionais.

Sim

3.2.2. O ciclo de estudos promove colaborações com outros ciclos de estudo dentro da sua instituição, bem como com outras instituições de ensino superior nacionais.

Em parte

3.2.3. Existem procedimentos definidos para promover a cooperação interinstitucional no ciclo de estudos.

Não

3.2.4. Existe uma prática de relacionamento do ciclo de estudos com o seu meio envolvente, incluindo o tecido empresarial e o sector público.

Sim

3.2.5. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

Afirmações do RAA (seção 3) e comentários nas reuniões.

3.2.6. Pontos Fortes.

A rede Laureate: Potencia uma excelente oportunidade para a cooperação no desenvolvimento de ciclos de estudo e partilha de material curricular, intercâmbio de estudantes e professores e, também, partilha das melhores práticas em diversas áreas da administração e serviços.

O ISLA apresenta uma carteira de CEs na área de Tecnologia da Informação que pode conduzir a sinergias entre elas.

3.2.7. Recomendações de melhoria.

Beneficiar ao máximo da cooperação permitida pela rede Laureate.

Embora existam parcerias com empresas que vêm ao campus fazer palestras e seminários, não está claro como é que essas parcerias envolvem estudantes e graduados.

## **4. Pessoal docente e não docente**

## **4.1. Pessoal Docente**

4.1.1. O corpo docente cumpre os requisitos legais.

Em parte

4.1.2. Os membros do corpo docente (em tempo integral ou parcial) têm a competência académica e experiência de ensino adequadas aos objectivos do ciclo de estudos.

Em parte

4.1.3. O número e o regime de trabalho dos membros do pessoal docente correspondem às necessidades do ciclo de estudos.

Em parte

4.1.4. É definida a carga horária do pessoal docente e a sua afectação a actividades de ensino, investigação e administrativas.

Em parte

4.1.5. O corpo docente em tempo integral assegura a grande maioria do serviço docente.

Sim

4.1.6. A maioria dos docentes mantém a sua ligação ao ciclo de estudos por um período superior a três anos.

Em parte

4.1.7. Existem procedimentos para avaliação da competência e do desempenho dos docentes do ciclo de estudos.

Em parte

4.1.8. É promovida a mobilidade do pessoal docente, quer entre instituições nacionais, quer internacionais.

Em parte

4.1.9. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

Afirmações do RAA (secção 4) e comentários nas reuniões.

Na lista disponibilizada na secção 4 e na actualização recebida na sequência do pedido de informação adicional observa-se que o corpo docente com currículo em áreas que podem ser consideradas Ciências da Computação (ou áreas relacionadas com a Informática – Sistemas de Informação, Engenharia Informática e de Computadores) é de 3,4 doutores (100%, 40%, 100%, 50%, 50%), com mestrado de 1,5 (50%, 100%) e licenciatura 1,33 (100%, 33%). Trata-se de um corpo docente muito limitado nas áreas nucleares do curso e, logo, uma fonte de especial preocupação.

Também durante as entrevistas recolhemos a informação de que o tempo dedicado a actividades de investigação e desenvolvimento é limitado.

4.1.10. Pontos Fortes.

A rede Laureate: Potencia uma oportunidade para o intercâmbio de docentes.

4.1.11. Recomendações de melhoria.

Fortalecer o corpo docente para que abranja as áreas de Ciências da Computação, Engenharia de Software e Sistemas de Informação incluídas no Ciclo de Estudos.

Embora o RAA diga que 81% do pessoal docente tem uma ligação em tempo integral à instituição, apenas o equivalente a 6,23 ETT se encontram nas áreas centrais mencionadas no parágrafo anterior.

A partir das entrevistas, ficou claro que existem condições muito limitadas para o corpo docente fazer trabalho de investigação.

## **4.2. Pessoal Não Docente**

4.2.1. O pessoal não docente tem a competência profissional e técnica adequada ao apoio à leccionação do ciclo de estudos.

Sim

4.2.2. O número e o regime de trabalho do pessoal não docente correspondem às necessidades do ciclo de estudos.

Sim

4.2.3. O desempenho do pessoal não docente é avaliado periodicamente.

Sim

4.2.4. O pessoal não docente é aconselhado a frequentar cursos de formação avançada ou de formação contínua.

Sim

4.2.5. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

Afirmações do RAA (seção 4) e comentários nas reuniões.

4.2.6. Pontos Fortes.

A rede Laureate parece constituir uma oportunidade para a partilha das melhores práticas, também no caso do pessoal não docente.

4.2.7. Recomendações de melhoria.

Tirar o máximo de proveito da rede Laureate.

## **5. Estudantes e ambientes de ensino/aprendizagem**

### **5.1. Caracterização dos estudantes**

5.1.1. Existe uma caracterização geral dos estudantes envolvidos no ciclo de estudos, incluindo o seu género, idade, região de proveniência e origem sócio-económica (escolaridade e situação profissional dos pais).

Sim

5.1.2. Verifica-se uma procura do ciclo de estudos por parte dos potenciais estudantes ao longo dos últimos 3 anos.

Em parte

5.1.3. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

Seção 5 do RAA.

Há uma ligeira queda no número de alunos matriculados em 2011/2012 e 2012/2013, quando comparado com 2010/2011 (secção 5.1.3 do RAA).

5.1.4. Pontos Fortes.

Nenhum.

5.1.5. Recomendações de melhoria.

Há um forte desequilíbrio no número de alunos, no que respeita ao sexo (79% do sexo masculino - 21% do sexo feminino).

Isso significa que o ciclo de estudos perde um número considerável de potenciais alunos.

O ciclo de estudos poderia ser modificado, a fim de se tornar mais atraente para os alunos do sexo feminino.

### **5.2. Ambiente de Ensino/Aprendizagem**

5.2.1. São tomadas medidas adequadas para o apoio pedagógico e o aconselhamento sobre o percurso académico dos estudantes.

Em parte

5.2.2. São tomadas medidas para promover a integração dos estudantes na comunidade académica.

Sim

5.2.3. Existe aconselhamento dos estudantes sobre a possibilidade de financiamento e de emprego.

Sim

5.2.4. Os resultados de inquéritos de satisfação dos estudantes são usados para melhorar o processo de ensino/aprendizagem.

Sim

5.2.5. A instituição cria condições para promover a mobilidade dos estudantes.

Em parte

5.2.6. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

Afirmações do RAA (secção 5) e comentários nas reuniões, nomeadamente de alunos.

5.2.7. Pontos Fortes.

A rede Laureate é uma oportunidade para o intercâmbio de estudantes.

5.2.8. Recomendações de melhoria.

Devem ser promovidas, ativamente, oportunidades de mobilidade, incentivando os alunos a participar.

## **6. Processos**

### **6.1. Objectivos de Ensino, Estrutura Curricular e Plano de Estudos**

6.1.1. Estão definidos os objectivos de aprendizagem (conhecimentos, aptidões e competências) a desenvolver pelos estudantes e foram operacionalizados os objectivos permitindo a medição do grau de cumprimento.

Em parte

6.1.2. A estrutura curricular corresponde aos princípios do Processo de Bolonha.

Sim

6.1.3. Existe um sistema de revisão curricular periódica que assegura a actualização científica e de métodos de trabalho.

Sim

6.1.4. O plano de estudos garante a integração dos estudantes na investigação científica.

Em parte

6.1.5. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

Afirmações do RAA (secção 6) e comentários nas reuniões.

6.1.6. Pontos Fortes.

É provável que a rede Laureate proporcione uma excelente oportunidade de cooperação no desenvolvimento de ciclos de estudo e partilha de material das unidades curriculares.

Os indicadores de desempenho (RAA secção 6.1.1), possivelmente complementados com outros, permitem uma colecção rica de indicadores sobre o nível de sucesso do ciclo de estudos.

6.1.7. Recomendações de melhoria.

Verificar a compatibilidade dos objetivos, estrutura curricular e plano de estudos com os currículos de graduação ACM/IEEE/AIS em Sistemas de Informação e Tecnologia da Informação e justificar os desvios relativamente a estes modelos curriculares internacionais.

Considerar a temporização de algumas unidades curriculares: A mesma unidade curricular (por exemplo, Bases de Dados) num ciclo de estudos pode ser programada para ser ensinada um ano mais tarde do que noutro ciclo de estudos. Obviamente que os conhecimentos dos alunos diferem consideravelmente nesse caso. Pensar, então, se a temporização poderia ser harmonizada!



A unidade curricular de Métodos de Investigação (Metodologia da Ciências Sociais) está programada para ser ensinada durante o primeiro semestre. Não será cedo de mais?

Fortalecer a orientação da investigação nos professores. Se um professor não investigar ativamente, poderá ele comunicar o espírito científico aos alunos?

## **6.2. Organização das Unidades Curriculares**

6.2.1. São definidos os objectivos da aprendizagem (conhecimentos, aptidões e competências) que os estudantes deverão desenvolver em cada unidade curricular.

Sim

6.2.2. Existe coerência entre os conteúdos programáticos e os objectivos de cada unidade curricular.

Em parte

6.2.3. Existe coerência entre as metodologias de ensino e os objectivos de cada unidade curricular.

Em parte

6.2.4. Existem mecanismos para assegurar a coordenação entre as unidades curriculares e os seus conteúdos.

Em parte

6.2.5. Os objectivos de cada unidade curricular são divulgados entre os docentes e os estudantes.

Sim

6.2.6. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

Através da análise dos programas das unidades curriculares. Pelos comentários ouvidos nas reuniões por parte dos docentes e dos estudantes.

Diversas unidades curriculares parecem ensinar assuntos em duplicado:

Tecnologias da Informação I e II - Arquitectura e Configuração de Computadores e Redes de Comunicação de Dados;

Tecnologias WEB I, II e III, Tecnologias Multimédia I, II, III e Tecnologias da Informação II e II;

Gestão de Projectos Informáticos e Auditoria e Planeamento de Sistemas de Informação são leccionadas no mesmo semestre (reconsiderar a alteração dos conteúdos e/ou a mudança de semestre).

Sistemas de Operações não é uma designação adequada. A designação em português de “Operating Systems” é Sistemas Operativos.

6.2.7. Pontos Fortes.

Nenhum

6.2.8. Recomendações de melhoria.

Em várias unidades curriculares os resultados da aprendizagem são expressos de forma que enfatiza o tema abordado em vez das competências a serem desenvolvidas pelos alunos. Rever os objectivos de aprendizagem das unidades curriculares.

Verificar a compatibilidade de cada unidade curricular com os currículos de graduação ACM/IEEE/AIS em Sistemas de Informação e Tecnologia da Informação.

## **6.3. Metodologias de Ensino/Aprendizagem**

6.3.1. As metodologias de ensino e as didácticas estão adaptadas aos objectivos de aprendizagem das unidades curriculares.

Em parte

6.3.2. A carga média de trabalho necessária aos estudantes corresponde ao estimado em ECTS.

Em parte

6.3.3. A avaliação da aprendizagem dos estudantes é feita em função dos objectivos da unidade curricular.

Sim

6.3.4. As metodologias de ensino facilitam a participação dos estudantes em actividades científicas.

Não

6.3.5. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

Afirmações da Seção 6.3 do RAA.

Declarações das reuniões, nomeadamente no referente à componente prática limitada em algumas disciplinas (Matemática, Programação).

6.3.6. Pontos Fortes.

Nenhuns.

6.3.7. Recomendações de melhoria.

Deve ser evitada a duplicação de conteúdos em várias unidades curriculares.

A componente prática de unidades curriculares de Matemática e Programação parece ser reduzida.

Considerar a possibilidade de reforçar esta componente.

## 7. Resultados

### 7.1. Resultados Académicos

7.1.1. O sucesso académico da população discente é efectivo e facilmente mensurável.

Em parte

7.1.2. O sucesso académico é semelhante para as diferentes áreas científicas e respectivas unidades curriculares.

Não

7.1.3. Os resultados da monitorização do sucesso escolar são utilizados para a definição de acções de melhoria no mesmo.

Sim

7.1.4. Não há evidência de dificuldades de empregabilidade dos graduados.

Em parte

7.1.5. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

Afirmações do RAA (seção 7) e comentários nas reuniões.

7.1.6. Pontos Fortes.

Geralmente, as taxas de aprovação são altas: em algumas unidades curriculares mais de 90% e, por vezes, surpreendentemente, 100%.

7.1.7. Recomendações de melhoria.

Analisar as razões para a queda acentuada no número de diplomados em 2011/2012.

Considerar as necessidades de algumas unidades curriculares com baixo sucesso escolar.

É raro haver taxas de 90% e 100% em disciplinas como Programação, Sistemas Operativos.

### 7.2. Resultados da actividade científica, tecnológica e artística

7.2.1. Existem Centro(s) de Investigação reconhecido(s), na área científica do ciclo de estudos onde os docentes desenvolvam a sua actividade.

Em parte

7.2.2. Existem publicações científicas do corpo docente do ciclo de estudos em revistas internacionais com revisão por pares, nos últimos 3 anos e na área do ciclo de estudos.

Em parte

7.2.3. Existem outras publicações científicas relevantes do corpo docente do ciclo de estudos.

Em parte

7.2.4. As actividades científicas, tecnológicas e artísticas têm uma valorização e impacto no desenvolvimento económico.

Em parte

7.2.5. As actividades científica, tecnológica e artística estão integradas em projectos e/ou parcerias nacionais e internacionais.

Em parte

7.2.6. Os resultados da monitorização das actividades científica, tecnológica e artística são usados para a sua melhoria.

Em parte

7.2.7. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

Afirmações no RAA (secção 3), comentários ouvidos durante as reuniões e observações feitas durante a visita.

A actividade de investigação nas áreas nucleares do ciclo de estudos ACM/IEEE/AIS, quando existe, é feita fora, em unidades de investigação às quais os docentes estão associados, não no ISLA.

7.2.8. Pontos Fortes.

Nenhum

7.2.9. Recomendações de melhoria.

A partir do CV dos docentes que trabalham em áreas cobertas pelos IEEE/ACM/AIS, nota-se pouco trabalho de investigação e participação em projectos de I&D financiados por agências de financiamento nacionais e internacionais.

## 7.3. Outros Resultados

7.3.1. No âmbito do presente ciclo de estudos, existem actividades de desenvolvimento tecnológico e artístico, prestação de serviços à comunidade ou formação avançada.

Não aplicável

7.3.2. O ciclo de estudos contribui para o desenvolvimento nacional, regional e local, a cultura científica e a acção cultural, desportiva e artística.

Não aplicável

7.3.3. O conteúdo das informações sobre a instituição, o ciclo de estudos e o ensino ministrado são realistas.

Em parte

7.3.4. Existe um nível significativo de internacionalização do ciclo de estudos.

Não

7.3.5. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

Da Seção 7.3 do RAA e informações adquiridas durante as entrevistas e a visita.

#### 7.3.6. Pontos Fortes.

Nenhum

#### 7.3.7. Recomendações de melhoria.

Vários itens do RAA fornecem URL para informações adicionais (por exemplo, <http://by.tl/j6>). Estes URL não levam a lado nenhum.

## 8. Observações

### 8.1. Observações:

Este ciclo de estudos, a outra licenciatura e o Mestrado partilham o mesmo diretor, o que pode ser uma sobrecarga e é provável que traga problemas para a diferenciação dos CE. É de considerar ter um diretor dedicado a este ciclo de estudos .

A liderança clara e a linha de autoridade bem definida apresentadas como pontos fortes criam um inconveniente. A faceta de negócios parece ofuscar a faceta académica. Várias pistas (linguagem, estrutura organizacional) sugerem que a cultura académica/escolar tem muito menos importância do que a cultura empresarial vigente.

Tendo em consideração que a área das TI é extremamente dinâmica e exige um acompanhamento próximo em relação à evolução científica e tecnológica, a I&D torna-se um fator crítico.

A biblioteca e seus recursos são muito limitados. O número de livros nas áreas nucleares do ciclo de estudos é muito baixo, e o acesso electrónico a revistas científicas é muito limitado.

O pessoal académico/docente não tem gabinetes permanentes, o que pode limitar as suas condições de trabalho no ISLA. Considera-se desejável que o corpo docente que trabalha numa base de 100% tenha condições para estar permanentemente no ISLA.

Embora existam parcerias com empresas que vêm ao campus fazer palestras e seminários, essas parcerias devem envolver os estudantes e graduados de forma mais eficaz no mundo do trabalho e da investigação.

O número de docentes com currículo efectivo em TI é limitado. É, pois, aconselhável fortalecer o corpo docente para que cubra razoavelmente as principais áreas nucleares em Sistema de Informação para a Gestão.

Além disso, devem-se retirar ao máximo os benefícios da rede Laureate, fazendo mobilidade eficaz do pessoal não-académico .

A compatibilidade dos objectivos, estrutura curricular e plano de estudos com os currículos ACM/IEEE/AIS para Sistemas de Informação e Tecnologia da Informação devem ser melhorados e alinhados com o modelo internacional destes currículos.

### 8.2. Observações (PDF, máx. 100kB):

<sem resposta>

## 9. Comentários às propostas de acções de melhoria

### 9.1. Objectivos gerais do ciclo de estudos:

Para além das medidas propostas, sugere-se que haja uma revisão dos objectivos que clarifique as competências científicas e técnicas dos graduados.

A promoção da investigação na área científica do ciclo de estudos carece de massa crítica a nível dos docentes e à sua mobilização para temas de investigação que possam ser conduzidos localmente.

9.2. Alterações à estrutura curricular:

Não são propostas alterações à estrutura curricular.

9.3. Alterações ao plano de estudos:

Não são propostas alterações à estrutura curricular. No entanto, a instituição deveria procurar alinhar o ciclo de estudos com recomendações curriculares internacionais para a área.

9.4. Organização interna e mecanismos de garantia da qualidade:

As medidas propostas parecem adequadas.

9.5. Recursos materiais e parcerias:

Embora existam parcerias com empresas que vêm ao campus para dar palestras e seminários, essas parcerias devem envolver os estudantes e graduados de forma mais eficaz no mundo de trabalho e de investigação.

Não são feitas propostas para melhorar a biblioteca.

O pessoal docente não tem espaço permanente de trabalho. Isso pode limitar as suas condições para trabalhar localmente. Considera-se desejável que o corpo docente trabalhando numa base de 100% tenha condições para estar permanentemente no ISLA. As medidas propostas, quando implementadas, podem superar esta situação.

9.6. Pessoal docente e não docente:

As medidas propostas parecem ser adequadas.

Com efeito o pessoal docente é reduzido no que respeita a competências nas áreas das TI. É necessário reforçar o pessoal docente para cobrir de modo razoável as áreas nucleares na Gestão de Sistemas de Informação.

É mencionada alguma dificuldade em recrutar docentes doutorados na área. Esta dificuldade terá talvez a ver com as expectativas dos docentes doutorados em se enquadrarem numa instituição que proporcione condições interessantes para a realização de investigação.

9.7. Estudantes e ambientes de ensino/aprendizagem:

As medidas propostas parecem adequadas. São apresentadas talvez demasiadas propostas. Fará sentido focar em algumas dessas propostas.

9.8. Processos:

As medidas propostas parecem ser adequadas.

Os indicadores de implementação apresentados não fazem muito sentido.

9.9. Resultados:

As medidas propostas parecem ser adequadas.

## 10. Conclusões

10.1. Recomendação final.

O ciclo de estudos deve ser acreditado condicionalmente

10.2. Fundamentação da recomendação:

O ISLA tem potencial, nomeadamente graças à participação na Rede Laureate de universidades, para oferecer ciclos de estudo atractivos na área da Informática de Gestão.

No entanto, a comissão de avaliação externa (CAE ) acha que esse potencial pode, e deve, ser muito mais bem explorado. Para tal, faz as seguintes recomendações:

- Deve ser definida e tornada pública uma estratégia a longo prazo para os currículos de Informática no ISLA . Isto inclui uma reavaliação do posicionamento das TI dentro da universidade e dos programas de estudo de Informática em relação à concorrência.
- Dentro desta estratégia, repensar a organização atual deste ciclo de estudos tendo em conta a outra licenciatura e o mestrado, o que tornaria a oferta educativa mais clara e permitiria também um melhor uso dos recursos disponíveis.
- Definir e aplicar uma política de recrutamento de pessoal académico adicional, nomeadamente jovens doutorados na área de TI.

Além disso:

- O ciclo de estudos deve ter um diretor que não seja partilhado com outros ciclos de estudos;
- Os recursos da biblioteca em livros nas áreas científicas da ACM/IEEE/AIS devem ser significativamente melhorados e deve existir acesso on-line para revistas científicas nas mesmas áreas;
- O pessoal docente deve ter gabinetes permanentes de trabalho (para actividades de I&D e para reuniões com os alunos orientados), nomeadamente os que tem contratos a 100%;
- Deve ser aumentado significativamente o número e qualificação dos docentes nas áreas de TI e afins ;
- Deve ser reforçado o envolvimento dos docentes na investigação;

A CAE propõe uma acreditação condicionada à reavaliação do ciclo de estudos após um período de 2 anos, ao fim dos quais se possam reconhecer melhorias significativas nos aspectos apontados.